



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS E FACEBOOK NO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DO TIPO ETNOGRÁFICO.

Jessica Kelly Sousa Ferreira
PPGFP-UEPB
jessicaferreiraprofe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar como a interação nas redes sociais, especificamente, no uso do *facebook* pode contribuir para a mudança de paradigmas que permeiam o sistema educacional, almejando assim a efetivação de um processo de ensino aprendizagem inovador, real e eficaz, e colaborativo, tanto para os professores, quanto para os alunos, instigando a criticidade e a construção coletiva dos conhecimentos.

Para Patrício e Gonçalves (2010) o *facebook* é um ambiente informal em que os estudantes se sentem à vontade para comunicar, partilhar e interagir, sendo assim, um local de constante troca de informações entre os alunos, e de possíveis construções de conhecimento.

Entendemos que esta proposta é, ainda, um desafio para escolas e professores, mas se trabalhada de forma planejada e respeitando-se à realidade das escolas e salas de aula diversas, permitirá a implantação de novos caminhos para o fazer docente, em relação ao processo de ensino aprendizagem.

ABORDAGEM METODOLÓGICA: UM ESTUDO DO TIPO ETNOGRÁFICO

Os sujeitos pesquisados eram alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio, com 28 alunos frequentes, sendo 6 do sexo masculino e 22 do sexo feminino. A média de idade variava entre 16 e 19 anos.

Experiências como estas correspondem ao que Mattos (2011) define como sendo um estudo do tipo etnográfico, visto que trata da escrita do visível, que depende das qualidades de observação, de sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação do etnógrafo.



Para tal, descrevemos duas aulas de Inglês ocorridas em uma escola pública, em uma turma de ensino médio, com o objetivo de refletir e apreender significados referentes às experiências estudadas. Já que, de acordo com Geertz (2008), a descrição densa, no estudo etnográfico, se dá através da observação, análise e estudo denso de estruturas superpostas de inferências e implicações, onde o etnógrafo constrói e reconstrói seu caminho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Moran (2012) defende que tanto os dispositivos móveis quanto a escola lidam com informação, porém, para ele, a escola ainda privilegia a informação estática, pronta, enquanto os dispositivos móveis, quando conectados a internet, promovem o contato com informações mutáveis, dinâmicas, reais.

Dessa forma, o professor, as estratégias a serem desenvolvidas e os objetivos a serem atingidos podem ser considerados o que Simon (2012) trata como tecnologias culturais, visto que o professor estrutura e governa novas formas de trabalho e ações locais, que rompam com o convencional, e proporcionem caminhos promissores ao processo de ensino aprendizagem.

A professora de Língua Inglesa percebeu que poderia utilizar os dispositivos móveis e as redes sociais, especificamente, o *facebook*, como um elemento auxiliar e potencializador ao processo de ensino e aprendizagem, mesmo que tais elementos sejam frequentemente vistos como um problema.

Apenas dois alunos não possuíam celular com acesso a internet e realizaram suas atividades em duplas. Todos os alunos possuíam conta no *facebook*.

Percebemos que a interação foi favorecida através do trabalho no grupo do *facebook*, não somente a interação virtual, mas também a interação social. Os alunos nomeados “Aluno 01” e “Aluno 06” eram alunos que se isolavam no canto esquerdo da sala, e algumas vezes fugiam para não assistir a última aula. Na maioria das aulas, estes alunos evitavam participar das discussões, porém, foram capazes de interagir e contribuir na aula através do uso do *facebook*.

Aluno 02: Que legal! Amei!

Aluno 01: Quero colocar mais de uma música, tem muito cantor internacional que é Fo----.



Aluno 06: Eu já sabia o nome professora, gosto muito dessa música, não precisei procurar não, aquela que te mandei "tá ligado", aluno 01?

Professora: Quem já terminou, pode ir ajudando seus colegas mais próximos, mas por favor, não façam muito barulho.

Grande parte dos alunos demonstrou interesse e realizou as atividades com muita rapidez. Nesta perspectiva, observamos ainda que os demais alunos, embora não estejam citados no fragmento exposto acima, estavam atentos aos seus dispositivos e realizando a atividade com atenção e dedicação. Os que terminaram antes foram capazes ainda de ajudar seus colegas sentados mais próximos.

21 dos alunos conseguiram atingir os objetivos propostos na atividade inicial com uso do *facebook*. Alguns comentários continham pequenos erros na escrita das palavras. Os demais alunos realizaram a atividade em até 03 dias posteriores à aula.

Segundo Braga (2013) os grupos do *facebook* podem ser abertos ou fechados, e favorecem a organização e interação de grupos de usuários, viabilizando assim o trabalho em pequenos e/ou grandes grupos na escola.

A proposta da professora se adéqua ao que propõe Braga (op. cit.), pois a mesma utilizou grupos fechados buscando sistematizar os integrantes em um objetivo em comum, viabilizando novos caminhos no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Entendemos ainda que as contribuições e propostas dos alunos acerca do uso do *Google* e do *Youtube* foram importantes na compreensão de que o uso dos dispositivos móveis, conectados a internet, como também das redes sociais favorece a dinâmica através do uso de aplicativos e recursos diversos. Como podemos observar nos fragmentos abaixo:

Aluno 01: Professora, eu achei o vídeo da música aqui no youtube, posso postar também?

Aluno 01: Mas eu não sei escrever em Inglês não, como é que vou responder isso?

Aluno 06: Procura no Google, otário!

Ainda de acordo com Braga (2013), o *facebook* oferece diversos recursos que viabilizam a publicação de textos multimodais e a formação de redes interativas, facilitando ainda a categorização e localização de informações.



Na aula posterior, a professora solicitou uma atividade a ser desenvolvida no *facebook* em casa, e não na escola, e percebeu que a participação não foi tão efetiva quanto à primeira, do total de alunos, 19 deles realizaram as atividades, em contrapartida, o trabalho com organização de novo vocabulário foi maravilhoso.

Ao solicitar atividade para casa no *facebook*, os alunos estranharam. Vejamos:

Aluno 02: Vamos usar o face hoje?

Aluno 03: Vamos professora?

Professora: Não, meninos, hoje eu trouxe uma música pra vocês, vamos ouvi-la e trabalha-la aqui, depois vocês terão a missão de continuar esse estudo que vamos começar hoje no face, só que em casa.

Aluno 04: Pense como vou fazer tarefa no facebook em casa!

Observamos que a professora poderia ter utilizado os celulares como elemento auxiliar na aula, mesmo tendo trazido uma atividade incluindo música, poderia ter passado a música para os dispositivos dos alunos, e aproveitado dinâmica já desenhada na aula 01, visto que a animação e o envolvimento dos alunos permaneciam vivos. Como podemos observar nos fragmentos seguintes:

Professora: Guarde seu celular, Aluno 05, não utilizaremos ele aqui na sala hoje.

(Conversas paralelas afirmando que a professora deveria continuar com as atividades no facebook em sala de aula)

Aluno 06: Pode usar o dicionário?

Aluno 02: Pode ver no Google?

Professora: Sim, pessoal, vocês podem usar os muitos recursos que vocês tem nos celulares e podem usar outros recursos também, mas em casa!

Aluno 5: Melhor mesmo fazer em casa, a internet hoje não sai do canto.

Embora se tratando de uma proposta inovadora, verificamos ainda que a escola não oferece a infraestrutura necessária para a plena realização, a escola não dispõe de rede *wi-fi* e os alunos utilizam a internet fornecida pelas operadoras.

Os alunos foram capazes de socializar, interagir, aprender e expor novo vocabulário, assistir e comentar novos vídeos, em atividades que aconteciam não somente nos ambientes da escola, mas também em outros espaços da sociedade, em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As transformações sociais e tecnológicas ocorridas na sociedade emergem a necessidade de novas maneiras de se efetivar o processo de ensino aprendizagem, auxiliando o trabalho do professor, tão como favorecendo uma aprendizagem mais real e ativa para os alunos.

Concluimos que o uso das redes sociais, especificamente do facebook através dos dispositivos móveis, incluindo a postagem de materiais diversos, os comentários que ocorrem nos grupos, as interações e demais recursos disponíveis, contribui para a efetivação de um processo de ensino aprendizagem colaborativa, instigando um trabalho que trate alunos e professores como parceiros, na partilha de informações e consequente construção de conhecimentos.

Mesmo que o uso do *facebook* e do celular seja considerado como algo negativo por parte de alguns professores e profissionais da educação, quando atrelado aos ambientes escolares, é mister que as escolas e os professores atuem de maneira inovadora e permitam-se à tentativa de novos caminhos que redimensionem à abordagem de conteúdos, que por vezes é bastante criticada, quando enfocada de maneira tradicional.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MATTOS, Carmem Lucia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmem Lucia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de. (Org.). *Etnografia e Educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos caminhos e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. **Utilização educativa do facebook no ensino superior**. In: I International Conference Learning and Teaching in Higher Education. University of Évora: Évora, 2010.

SIMON, Roger J. A pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
